

## **MORBIDADE HOSPITALAR POR LEISHMANIOSES NO CENTRO-OESTE DO BRASIL: UM RECORTE DE 2013 A 2022**

Leverson Leone Carmo Silva <sup>1</sup>

Ana Laura Pereira Passos <sup>1</sup>

Alex Martiniano Martins <sup>1</sup>

Glicelia Pererira Silva<sup>2</sup>

Wellington Francisco Rodrigues <sup>2</sup>

Camila Botelho Miguel <sup>2</sup>

As Leishmanioses são causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidas por flebótomos. A morbidade hospitalar por Leishmanioses na região Centro-Oeste do Brasil é uma questão de saúde pública que vem ganhando atenção devido ao aumento dos casos e às complicações associadas. A região, com suas características ecológicas, proporciona um ambiente propício para a disseminação do parasito. Assim, este estudo objetivou avaliar as taxas de morbidade hospitalar por Leishmanioses através dos Estados brasileiros da região Centro-Oeste entre os anos de 2013 a 2022. Para isso foi realizado um estudo observacional ecológico de série temporal, onde foram coletados dados de morbidade hospitalar por Leishmanioses (visceral, cutânea e cutaneomucosa) através da plataforma do Ministério da Saúde (Tabnet/DataSUS) entre os anos de 2013 a 2022. Os dados foram tratados em planilha do Excel, corrigidos para 100 mil habitantes através da estimativa populacional pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e analisados pelo programa “Graphpad Prism”, com um nível de significância de 5%. Foi realizada análise entre a taxa de morbidade hospitalar nos estados da região Centro-Oeste no período de 2013 a 2022, além da prevalência do tipo de Leishmaniose. Assim, foram encontrados um aumento do número de casos estatisticamente significativo para o Mato Grosso do Sul quando comparado aos demais estados (Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal) ( $p < 0,05$ ). Ao se avaliar a correlação temporal verificou-se uma correlação negativa e significativa para os estados de Mato Grosso e Goiás, com  $\rho = -0,70$  e  $p < 0,05$  para ambos estados brasileiros. E quanto à prevalência do tipo de Leishmaniose, a Visceral foi a mais prevalente (60%), Cutânea (30%) e Cutaneomucosa (10%). Desta forma conclui-se que a morbidade hospitalar por Leishmanioses na região Centro-Oeste do Brasil ainda apresenta um cenário preocupante. São necessários um controle

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil. E-mail: leoneleverson@gmail.com

<sup>2</sup> Docente para o curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil.

# XIX SEMANA UNIVERSITÁRIA XVIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

BIOMAS DO BRASIL:  
DIVERSIDADE, SABERES  
E TECNOLOGIAS SOCIAIS

16 A 18  
OUTUBRO/2024



rigoroso com estratégias de prevenção nestas localidades. Assim, se faz muito importante monitorar e compreender as demandas de cada região para possível implementação de políticas públicas eficazes para o controle dessas endemias.

**Palavras-chave:** Leishmaniose. Centro-Oeste. Brasil. Políticas Públicas. Morbidade Hospitalar.